

APRESENTAÇÃO

Políticas da crítica: formação e circulação em práticas midiáticas

Com o Dossiê “Políticas da crítica: formação e circulação em práticas midiáticas”, **RuMoRes** abre espaço para exercícios críticos sobre práticas midiáticas na complexidade de suas inserções no campo do audiovisual (televisão, rádio, cinema, documentário), no jornalismo e nas artes (literatura, artes visuais, música). Tais exercícios se inserem na necessidade de atualização de teorias críticas tradicionais, considerando questões de julgamento, de opinião e de busca por critérios para avaliar tais práticas à luz de suas vinculações econômicas, políticas, sociais, entre outras. A diversidade dos artigos apresentados contempla diferentes perspectivas teóricas sobre crítica e observação crítica de diversos objetos empíricos em circulação nas mídias, com apoio de arranjos metodológicos variados. Na leitura do conjunto do Dossiê, temos a própria atividade crítica colocada em questão, vendo discutidas suas condições de produção e problematizando suas finalidades. São trabalhos de clara pertinência acadêmica, dado o momento histórico complexo em que vivemos atualmente no Brasil, no qual a relevância do senso crítico demanda, mais do que em outros tempos, a livre expressão do pensamento e a pluralidade de visões.

Alguns dos artigos deste Dossiê foram apresentados no II Simpósio de Crítica de Mídia – *Como fazer para criticar?*, evento promovido pelo Grupo de Pesquisa em Linguagem: Práticas Midiáticas (MidiAto/ECA-USP) e pelo Grupo de Pesquisa Crítica de Mídia e Práticas Culturais (UFSC/USP), realizado na USP em setembro de 2018. O evento contou com diversas mesas e, para consolidação de seus resultados, foram organizados dois dossiês, um na **RuMoRes** e outro na revista *Estudos de Jornalismo e Mídia* (EJM), do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo>), agrupando de modo singular as questões e os

problemas tratados no simpósio. Este segundo evento dava continuidade, por sua vez, aos debates do I Simpósio de Crítica de Mídia – *Como criticam os que criticam?*, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em setembro de 2017, cujos textos também foram publicados na **RuMoRes** (<http://www.revistas.usp.br/Rumores/issue/view/10702>). Os dossiês são esforços na tarefa de sistematização das pesquisas realizadas dentro da Rede Metacrítica (Rede de Pesquisa em Cultura Midiática).

Este Dossiê traz distintas articulações entre os campos da crítica, da História e da cultura, propondo perspectivas sobre como se estudar a crítica de mídia, nossa pergunta fundante, e respondendo diversamente a essa questão, na assunção da variedade de objetos e na observação da pluralidade de seus circuitos de observação. Ismail Xavier (USP), no artigo “O papel estratégico da crítica na formação do pensamento cinematográfico”, que inicia o Dossiê, desenvolve a recuperação histórica, artística e política da crítica cinematográfica por meio de três momentos do debate sobre o cinema no século XX, considerando a participação de núcleos de formação da cinefilia, como os cineclubes, centros de formação e pesquisa e cinematecas, além da produção escrita e acadêmica em torno deste campo de produção cultural. Na música, observando os movimentos contraculturais na música popular brasileira dos anos 1970 em “A crítica e o novo: o semblante melancólico em *Alucinação*, de Belchior”, Cláudio Rodrigues Coração (UFOP) considera aspectos paradoxais relacionados à nostalgia e ao antagonismo presentes em artistas envolvidos no tropicalismo.

Na linhagem de objetos contemporâneos e singulares, Rose de Melo Rocha (ESPM-SP) acompanha a trajetória de músicas e artistas ligados às performances de gênero para dar ênfase a suas possibilidades transformadoras em “Críticas do audiovisual: incerteza e indeterminação como perspectivas de análise de produtos audiovisuais da cultura pop”. Felipe de Castro Muanis (UFJF) contrasta o espaço do documentário no cinema e na televisão, especialmente pelo aspecto de sua pluralidade no cruzamento entre mídias em “Hipermediação e interatividade: por uma crítica do documentário como um espaço plurimidiático”.

No âmbito da observação complexa dos processos de mediação, Eduardo Paschoal de Sousa (doutorando na ECA-USP) aponta uma ampliação do espaço público de circulação e uma abertura para reproposições narrativas em "Ancoragem e circulação crítica na reconstituição do espaço público em *Terremoto santo*", curta-metragem de Bárbara Wagner e Benjamin de Burca (2017). Em tais processos de mediação, podemos constatar uma instabilidade na tomada dos sujeitos e na dinâmica narrativa que inclui processos de identidade e alteridade. Andrea Limberto (Senac) e Fernanda Elouise Budag (Fapcom) recuperam, em "Visada crítica de narrativas brasileiras contemporâneas sobre migrantes: buscando marcas de autenticidade", reportagens em vídeo relacionadas à migração para o Brasil sob o impacto da nova Lei de Migração (Lei 13.445/2017), divulgadas pelo site da Organização das Nações Unidas para o Brasil.

Ao indagar se existiria a possibilidade do controle sobre as narrativas de si, Vander Casaque (Umesp) identifica uma convocação para o empreendimento de si mesmo e discute a pedagogia e a teologia do empreendedorismo em "Aspectos pedagógicos e teológicos do empreendedorismo: profanações do *Livro da Vida*". Na sequência, Cíntia Liesenberg (PUC Campinas) percorre os discursos e representações sociais sobre a velhice veiculadas pelo Portal do Envelhecimento em "Recorrências na abordagem de velhices centenárias em matérias de perfil".

Esperamos, com este Dossiê e também com aquele publicado na EJM, destacar, mais uma vez, a responsabilidade de tomar a crítica de mídia como uma tarefa acadêmica, em suas diferentes inflexões e desafios. Os textos publicados respondem a isto, enfrentando principalmente as implicações éticas, históricas e culturais da crítica na afrontosamente desigual sociedade brasileira. Desejamos a todos e todas boas leituras e debates transformadores.

Gislene da Silva (UFSC)

Rosana de Lima Soares (USP)

junho de 2018